



LISTA DE EXERCÍCIOS DE RECUPERAÇÃO – 1º TRIMESTRE GRAMÁTICA

ALUNO(a): _____

Nº: _____ SÉRIE: 1ª TURMA: _____

UNIDADE: VV JC JP PC DATA: ___/___/2017

Valor:
5,0

Obs.: Esta lista deve ser entregue resolvida no dia da prova de recuperação.

Leia o texto abaixo, uma carta escrita na década de 1940.

Venho solicitar a clarividente atenção de Vossa Excelência para que seja conjurada uma calamidade que está prestes a desabar em cima da juventude feminina do Brasil. Refiro-me, senhor presidente, ao movimento entusiasta que está empolgando centenas de moças, atraindo-as para se transformarem em jogadoras de futebol, sem se levar em conta que a mulher não poderá praticar este esporte violento sem afetar, seriamente, o equilíbrio fisiológicos de suas funções orgânicas, devido à natureza que dispôs a ser mãe. Ao que dizem os jornais, no Rio de Janeiro, já estão formados nada menos de dez quadros femininos. Em São Paulo e Belo Horizonte também já estão se constituindo outros. E, neste crescendo, dentro de um ano, é provável que em todo o Brasil estejam organizados uns 200 clubes femininos de futebol: ou seja: 200 núcleos destroçados da saúde de 2,2 mil futuras mães, que, além do mais, ficarão presas a uma mentalidade depressiva e propensa aos exibicionismos rudes e extravagantes.

*Cordialmente,
José Fuzeira.*

Coluna Pênalti. **Carta Capital**. 28 abr. 2010.

1. A partir das informações presentes no poema:
a) determine seu emissor, receptor e mensagem;

- b) indique que função da linguagem predominante no texto, transcrevendo dele os elementos linguísticos que comprovem sua resposta.

2. O linguista russo Roman Jakobson, ao elaborar sua teoria – que mais tarde ficou conhecida como “Teoria da Comunicação” -, percebeu que em todo processo comunicativo a linguagem é expressa de acordo com a função que se deseja enfatizar. No momento em que se estabelece uma comunicação verbal, um dos seis elementos (emissor, mensagem, receptor, código, canal e contexto) prevalece e determina a função do texto. No entanto, é possível que um mesmo texto possa apresentar mais de uma dessas funções manifestando-se ao mesmo tempo, de acordo com a presença de marcas linguísticas e discursivas facilmente percebidas na superfície textual.

Exemplo do que foi citado é trecho abaixo:

S.O.S PORTUGUÊS

Por que pronunciamos muitas palavras de um jeito diferente da escrita? Pode-se refletir sobre esse aspecto da língua com base em duas perspectivas. Na primeira delas, fala e escrita são dicotômicas, o que restringe o ensino da língua ao código. Daí vem o entendimento de que a escrita é mais complexa do que a fala, e seu ensino restringe-se ao conhecimento das regras gramaticais, sem a preocupação com situações de uso. Outra abordagem permite encarar as diferenças como um produto distinto de duas modalidades da língua: a oral e a escrita. A questão é que nem sempre nos damos conta disso.

S.O.S Português. Nova Escola. São Paulo: Abril, Ano XXV, nº 231, abr. 2010 (fragmento adaptado)

Com base nas informações presentes no enunciado e na interpretação do texto, indique quais funções da linguagem podem ser percebidas em “S.O.S. Português, apontando as marcas linguísticas que as caracterizem.

3. Determine, nas alternativas abaixo, as funções da linguagem e as marcas linguísticas que caracterizam cada uma delas.

a)



b) Na próxima sexta-feira (10), mais de 4,8 milhões de trabalhadores que têm contas inativas do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) e se enquadram nas regras definidas pelo governo poderão sacar o valor depositados nessas contas. Segundo a Caixa Econômica Federal, mais de 30,2 milhões de trabalhadores têm direito ao saque do saldo das contas inativas do FGTS.

c) De tudo ao meu amor serei atento
Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto
Que mesmo em face do maior encanto
Dele se encante mais meu pensamento.

d) *Estou farto do lirismo comedido
Do lirismo bem comportado
Do lirismo funcionário público com livro de ponto
expediente
protocolo e manifestações de apreço ao Sr.
Diretor.
Estou farto do lirismo que para e vai averiguar no
dicionário o
cunho vernáculo de um vocábulo.
Abaixo os puristas*

Veja o texto abaixo, do linguista Sírio Possenti.

Só há uma saída para a escola se ela quiser ser mais bem-sucedida: aceitar a mudança da língua como um fato. Isso deve significar que a escola deve aceitar qualquer forma de língua em suas atividades escritas? Não deve mais corrigir? Não!

Há outra dimensão a ser considerada: de fato, no mundo real da escrita, não existe apenas um português correto, que valeria para todas as ocasiões: o estilo dos contratos não é o mesmo dos manuais de instrução; o dos juízes do Supremo não é o mesmo dos cordelistas; o dos editoriais dos jornais não é o mesmo dos dos cadernos de cultura dos mesmos jornais. Ou do de seus colunistas.

(POSSENTI, S. Gramática na cabeça. Língua Portuguesa, ano 5, n. 67, maio 2011 – adaptado).

4. Sírio Possenti, em seu texto, defende a tese de que não existe um único “português correto”. Sendo assim, o domínio da língua portuguesa implica, dentre outras coisas, adequar as formas dessa mesma língua a diferentes tipos de texto e contexto. Justifique essa afirmação destacando uma passagem do texto.

Leia:

Contudo, a divergência está no fato de existirem pessoas que possuem um grau de escolaridade mais elevado e com um poder aquisitivo maior que consideram um determinado modo de falar como o “correto”, não levando em consideração essas variações que ocorrem na língua. Porém, o senso linguístico diz que não há variação superior à outra, e isso acontece pelo “fato de no Brasil o português ser a língua da imensa maioria da população não implica automaticamente que esse português seja um bloco compacto coeso e homogêneo”.

(BAGNO, 1999, p. 18)

5. No excerto, Marcos Bagno faz algumas reflexões sobre a língua e seu uso em sociedade. A partir do excerto, a)

a) Indique a razão das disparidades, isto é, o motivo de existirem diferenças entre as variedades linguísticas.

- b) O que diz o senso linguístico acerca dessa relação entre as diversas manifestações da língua.

Leia a transcrição da conversa telefônica abaixo:

Gerente – Boa tarde. Em que eu posso ajudá-lo?

Cliente – Estou interessado em financiamento para compra de veículo.

Gerente – Nós dispomos de várias modalidades de crédito. O senhor é nosso cliente?

Cliente – Sou Júlio César Fontoura, também sou funcionário do banco.

Gerente – Julinho, é você, cara? Aqui é a Helena! Cê tá em Brasília? Pensei que você inda tivesse na agência de Uberlândia! Passa aqui pra gente conversar com calma.

BORTONI-RICARDO, S. M. Educação em língua materna. São Paulo: Parábola, 2004 (adaptado).

6. Na representação escrita da conversa telefônica entre a gerente do banco e o cliente, observa-se que a maneira de falar da gerente foi alterada de repente. Indique o motivo para que essa mudança tenha ocorrido.

Veja o segmento que segue:

eu acho um fato interessante... né... foi como meu pai e minha mãe vieram se conhecer... né... que... minha mãe morava no Piauí com toda a família... né...meu... meu avô... materno no caso... era maquinista... ele sofreu um acidente... infelizmente morreu...minha mãe tinha cinco anos... né... e o irmão mais velho dela... meu padrinho... tinha dezessete e ele foi obrigado a trabalhar... foi trabalhar no banco... e... ele foi...o banco... no caso... estava... com um número de funcionários cheio e ele teve que ir para outro local e pediu transferência prum mais perto de Parnaíba que era a cidade onde eles moravam e por engano o... o...escrivão entendeu Paraíba... né... e meu... minha família veio parar em Mossoró que exatamente o local mais perto onde tinha vaga pra funcionário do Banco do Brasil e:: ela foi parar na rua do meu pai... né...e começaram a se conhecer...namoraram onze anos ...né... pararam algum tempo... brigaram... é lógico... porque todo relacionamento tem uma briga... né...e eu achei esse fato muito interessante porque foi uma coincidência incrível...né... como vieram se conhecer... namoraram e hoje... e até hoje estão juntos... dezessete anos de casados.

(CUNHA, M. F. A. (org.) **Corpus discurso & gramática**: a língua falada e escrita na cidade de Natal. Natal: EdUFRN, 1998.)

7. A partir da leitura do texto, aponte a função de linguagem predominante, destacando os elementos linguísticos que justifiquem sua resposta.

Por se tratar da transcrição de fala, é comum a presença de certos recursos, como as repetições e os marcadores conversacionais, por exemplo, a forma “né”. Quanto a este último elemento, é correto afirmar que sua presença indica a baixa escolaridade do locutor do texto? Explique sua resposta.

Texto I

Seis estados zeram fila de espera para transplante de córnea

Seis estados brasileiros aproveitaram o aumento no número de doadores e de transplantes feitos no primeiro semestre de 2012 no país e entraram para uma lista privilegiada: a de não ter mais pacientes esperando por uma córnea.

Até julho desse ano, Acre, Distrito Federal, Espírito Santo, Paraná, Rio Grande do Norte e São Paulo eliminaram a lista de espera no transplante de córneas, de acordo com balanço divulgado pelo Ministério da Saúde, no Dia Nacional de Doação de Órgãos e Tecidos. Em 2011, só São Paulo e Rio Grande do Norte zeraram essa fila.

Texto II



8. A notícia e o cartaz abordam a questão da doação de órgãos. Ao relacionar os dois textos, observa-se que o cartaz é
- contraditório, pois a notícia informa que o país superou a necessidade de doação de órgãos.
 - complementar, pois a notícia diz que a doação de órgãos cresceu e o cartaz solicita doações.
 - redundante, pois a notícia e o cartaz têm a intenção de influenciar as pessoas a doarem seus órgãos.
 - indispensável, pois a notícia fica incompleta sem o cartaz, que apela para a sensibilidade das pessoas.
 - discordante, pois ambos os textos apresentam posições distintas sobre a necessidade de doação de órgãos.
9. Nas peças publicitárias, vários recursos verbais e não verbais são usados com o objetivo de atingir o público-alvo, influenciando seu comportamento. Considerando as informações verbais e não verbais trazidas no texto a respeito da hepatite, verifica-se que
- o tom lúdico é empregado como recurso de consolidação do pacto de confiança entre o médico e a população.
 - a figura do profissional de saúde é legitimada, evocando-se o discurso autorizado como estratégia argumentativa.
 - o uso de construções coloquiais e específicas da oralidade são recursos de argumentação que simulam o discurso do médico.
 - a empresa anunciada deixa de autopromover ao mostrar a preocupação social e assumir a responsabilidade pelas informações.
 - o discurso evidencia uma cena de ensinamento didático, projetado com subjetividade no trecho sobre as maneiras de prevenção.



Pode aparecer onde menos se espera e em cinco formas diferentes. É por isso que o **Dia Mundial Contra a Hepatite** está aí para alertar você. As hepatites A, B, C, D e E têm diversas causas e muitas formas de chegar até você. Mas, evitar isso é bem simples. Você só precisa ficar atento aos cuidados necessários para cuidar do maior bem que você tem: **A SUA SAÚDE!**

Algumas maneiras de se prevenir:

- Vacine-se contra as hepatites A e B.
- Use água tratada e siga sempre as recomendações quanto à restrição de banhos em locais públicos e ao uso de desinfetantes em piscinas.
- Lave **SEMPRE** bem os alimentos como frutas, verduras e legumes.
- Lave **SEMPRE** bem as mãos após usar o toalete e antes de se alimentar.
- Ao usar agulhas e seringas, certifique-se da higiene do local e de todos os acessórios.
- Certifique-se de que seu médico ou profissional da saúde esteja usando a proteção necessária, como luvas e máscaras, quando houver a possibilidade de contato de sangue ou secreções contaminadas com o vírus.

